

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O ENSINO EM ESTUDOS SOCIAIS

Célia Clarice Atkinson

Boletim Gaúcho de Geografia, 28: 271-273, jul., 2002.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40074/26506>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 2002

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O ensino em estudos sociais

Célia Clarice Atkinson*

Fruto da prática vivenciada pelos profissionais de Geografia e História, *O Ensino em Estudos Sociais* (Ijuí: UNIJUI Ed., 2002, 2ª ed. rev. [150 páginas]), organizado por Helena Copetti Callai, constitui-se em excelente material bibliográfico para os docentes do ensino fundamental e médio que já atuam no magistério, bem como àqueles que buscam sua formação nessa área do conhecimento.

Elaborado em 1990, agora revisto e atualizado, esse livro, recomendado pelo Comitê de Produtores da Informação Educacional – COMPED/INEP, alcança sua 2ª edição pela relevância e utilização nos diferentes níveis de ensino.

A procura e a solicitação por parte dos profissionais e o intenso uso no ensino de 3º grau expressam a importância dos temas desenvolvidos, pois permanecem na ordem do dia, dada a necessidade da produção de conhecimento capaz de permitir a análise do espaço em que vivemos: o espaço local e o espaço global.

Temos ao nosso alcance um material que traz inúmeras questões teórico-metodológicas do conhecimento histórico e geográfico que permeiam a prática e o imaginário dos profissionais da área.

Uma das questões apresentadas refere-se à preocupação de como se dá o processo de apreensão, por parte da criança, dos conceitos e das noções necessárias ao seu movimento e ao conhecimento do mundo em que vivem, nos diferentes estágios (momentos) de captação da realidade, que é composta de ações e objetos presentes nos diferentes lugares, carregando marcas de muitos tempos, adquirindo significados e sentidos a partir da subjetividade construída nas diferentes fases das relações que a criança elabora (topológicas, projetivas e euclidianas).

* Professora de Geografia/Depto. de Ciências Sociais/UNIJUI

Importante também é sabermos que, na elaboração do conhecimento geográfico, devemos partir do cotidiano da vida da criança que vive/convive na família, na escola ou em outros grupos dos quais faz parte. A história e a geografia podem ser trabalhadas, possibilitando à criança a compreensão da realidade em que seu mundo está inserido, num contexto mais amplo, a partir da complexidade das relações sociais que se travam na sociedade, situações de aprendizagem aproveitando o conteúdo que é a própria vida. O trabalho a partir da vida do aluno, discutindo as noções de grupo (pertencimento), espaço e tempo, permite a teorização desses conceitos, no período em que a criança precisa e deve alcançar a alfabetização e a aprendizagem necessárias à sua vida em sociedade.

Através do estudo do meio, caminha-se na busca da apreensão da totalidade. O concreto aparente tem explicação para muito além do que se pode observar ou abstrair do fato em si, a explicação se alcança na busca da totalidade concreta das inúmeras relações, próximas ou distantes, do que se constitui o meio, assumindo um compromisso de, a partir de uma decisão política, comprometer-se com a busca da explicação e entendimento da realidade no seu conjunto, que é complexa e contraditória.

Muitos são os exercícios propostos, pela prática de experiências vivenciadas como na proposta de ressignificação de noções e conceitos, desenvolvida com alunos da 5ª série na zona rural da rede estadual de ensino. Expressão de uma postura de respeito com o sujeito com o qual se interage, os trabalhos propostos e a metodologia empregada refletem uma experiência bem sucedida de profissionais engajados na construção da cidadania.

Outra temática abordada é a representação do espaço pela criança, que é alcançada a partir da incorporação de imagens e idéias nas suas relações com as pessoas e objetos, possibilitando a noção de espaço. A linguagem, os símbolos e instrumentos compõem a alfabetização a partir dos diferentes estágios de apreensão das noções e dos conceitos para representar o espaço. Trabalhos práticos que respeitam a capacidade de compreensão e abstração dos alunos nos seus diferentes tempos, para se chegar à leitura do mapa e sua linguagem, são propostos pelo autor.

Temos também a discussão da importância do mapa para o estudo do espaço geográfico, trazendo a preocupação do uso que dele se faz e do alcance que se deseja. Qual a melhor escala ou que escalas podem ser utilizadas para os fins que se deseja, sabendo-se que cada mapa, com suas referidas escalas trazem, possibilitam diferentes apreensões da realidade e possibilidades de explicação. A perspectiva de quem mapeia e de quem se utiliza do mapa são aspectos a considerar. Uma dada escala em um dado mapa refere-se a uma representação específica e, assim, distintas coisas, aspectos, elementos de um determinado espaço são tratados do mesmo modo, generalizados ou anulados. Ao usá-los como representação espacial, devemos decompor, analisar e recompor o espaço geográfico, buscando a

compreensão da construção da realidade que se faz desigualmente no espaço, com distintos ritmos de tempo, mas inseridos num só processo.

Outra questão é a preocupação com a forma de abordagem da concepção de natureza na geografia no 3º grau e no ensino fundamental e médio. Superar a visão naturalista da ciência geográfica (no 3º grau) e a dicotomia homem e natureza (no ensino fundamental e médio) é exigência de nosso tempo. Não devemos privilegiar a natureza e sim reconhecê-la como um elemento do estudo das formações sócio-espaciais. A geografia é uma área do conhecimento necessária à compreensão da sociedade em que se vive, desvendando o papel das inúmeras variáveis que a compõe. A natureza deve ser concebida enquanto instância da análise geográfica – elemento constituinte do território.